

**A DIMENSÃO POLÍTICA DA  
DIVERSIDADE CULTURAL \***

HTTP://DX.DOI.ORG/10.18224/EDUC.V26I1.14139

Elianda Figueiredo Arantes Tiballi\*\*

A proposta de publicação de um conjunto de artigos abordando sobre a dimensão política da diversidade cultural, teve como ponto de partida a constatação de que este tema vem estimulando o aumento significativo de estudos produzidos a partir de diferentes concepções epistemológicas e de variedade temática, envolvendo as múltiplas dimensões da diversidade cultural. Mas, também é evidente que a diversidade cultural continua sendo tema polêmico, não resultando em entendimento consensual, assim, este tema mantém a exigência de produção de novos aportes explicativos de sua constituição.

A recorrência desta temática no discurso educacional não é recente. Um marco desta incidência temática se deu nos anos de 1960, quando diferentes áreas do conhecimento, especialmente a Sociologia e a Antropologia, passaram a ter a educação como objeto de estudos, e as pesquisas do tipo “estudos de comunidades” e “*surveys*”, consideradas como “aritmética política da educação”, se fizeram presentes no discurso educacional. Na atualidade, o reconhecimento da diversidade cultural como componente central das ações educativas vem elevando a presença constante deste tema em espaços editoriais da área de Educação. Contribuem para este aumento

\* Recebido em: 11.11.2023. Aprovado em: 20.12.2023.

\*\* Doutora em História e Filosofia da Educação. Mestre em História. Graduada em Pedagogia. Docente permanente nos Programas de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Inhumas e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2194-8314>. E-mail: [tiballi@terra.com.br](mailto:tiballi@terra.com.br).

de interesse pela temática a intensificação dos movimentos migratórios, a dificuldade de adequação dos cursos de formação de professores, as desigualdades educativas e a multiplicidade de pesquisadores interessados em estudos que contribuam para a promoção de sociedades mais justas e igualitárias. De outro lado, também se interessam por este tema os organismos internacionais de financiamento da Educação dos países ocidentais, mediante o reconhecimento de que a diversidade cultural interfere no rendimento escolar e nos índices de desempenho das escolas, afetando a destinação do financiamento dos sistemas educacionais. Disso decorrem os documentos resultantes das reuniões internacionais promovidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em especial aquele que estimulou a criação da escola inclusiva nos países do ocidente.

Para a composição deste conjunto de artigos, entretanto, interessou que tratassem da cultura em suas múltiplas manifestações. Sendo a cultura expressão individual e coletiva do modo como os homens se organizam para produzir os bens materiais, as ideias, os costumes, os valores, as normas, o modo de se comportar, de se vestir, de se expressar, a linguagem, a propaganda, enfim, o modo de se conduzir na relação com os outros homens e com o ambiente, é a cultura o espaço simbólico no qual nascem e interagem os sujeitos que vivem em sociedade. Existem, portanto, múltiplas culturas. Assim, os artigos trazidos neste volume 26 da Revista Educativa são uma expressão cultural do modo como os pesquisadores vem investigando a diversidade cultural e, ao mesmo tempo, um referencial para aqueles que se interessam por esta temática.

Concordando com Abramowicz, Rodrigues e Cruz, o conteúdo dos artigos expressa a afirmação das autoras:

*o debate sobre diversidade focado na heterogeneidade de culturas que marcam a sociedade contemporânea, em oposição ao modelo de Estado-nação moderno, liberal e ocidental é uma realidade presente em grande parte dos países do mundo. A participação política de determinados grupos definidos a partir de uma identidade cultural em comum é o aspecto mais controverso desses movimentos e também o mais difícil de ser equacionado. A despeito das especificidades que resultaram na emergência de conflitos ou das diferenças teóricas de análise desse processo, é importante ressaltar que*

*a ineficácia do modelo de assimilação cultural, bem como o acesso diferenciado aos recursos materiais, sociais, simbólicos e o reconhecimento de uma identidade cultural, são constatações e reivindicações comuns nos diferentes contextos em que o debate sobre diversidade emergiu (Abramowicz; Rodrigues; Cruz; 2011, p. 86).*

Marcando os posicionamentos controversos do discurso educacional sobre a diversidade cultural, estão aqui publicados oito artigos e uma conferência, anunciando diferentes concepções epistemológicas e escolhas temáticas. Não obstante, estes artigos garantem unidade editorial, agrupada em três conjuntos analíticos: o enfoque político das interpretações da cultura e da diversidade cultural; a crítica ao viés analítico que subjuga a diversidade à desigualdade social; o entendimento da cultura como espaço de manifestação, expressão e representação das relações sociais que consolidam as desigualdades educativas e as desigualdades sociais.

O primeiro artigo vem assinado por Adelino Inácio Assane, intitulado *Que formação, para que currículo? Uma ponte entre o currículo do ensino básico e formação de professores em Moçambique*, aborda a relação entre currículo para o ensino básico e a formação de professores em Moçambique, partindo da premissa de que as reformas curriculares são decorrentes de mudanças sociais, econômicas e políticas que o país vem registrando com o objetivo de adequar o Sistema Nacional de Educação (SNE) às novas realidades. Os argumentos apresentados pelo autor procuram evidenciar que as mudanças curriculares pretendidas no ensino básico não foram acompanhadas pelo processo de formação de professores, promovendo um descompasso entre a reforma curricular e o subsistema de formação de professores.

Ancha Quimuenhe assina o artigo seguinte, intitulado *Um olhar reflexivo da supervisão pedagógica*. Neste artigo a autora se propõe a refletir sobre esta temática, na perspectiva transformadora, humanista e emancipatória da atividade de supervisão pedagógica, a partir do contexto moçambicano. O propósito deste artigo é de apresentar estratégias de supervisão pedagógica que possam contribuir com consolidação da escola de qualidade, democrática, autônoma, compromissada com a diversidade cultural e com a aprendizagem socialmente significativa para os alunos que frequentam a escola pública moçambicana

O artigo *Percepções quanto ao(s) processo(s) de formação de sujeitos-professores homens na docência na Educação Infantil*, vem assinado por três autoras: Patrícia Gouvêa Nunes, Lúcia Helena Rincon Afonso e Rosenilde Nogueira Paniago. O texto, resultado de uma pesquisa de campo realizada com professores homens e gestores da Educação Infantil, evidencia que o *habitus* escolar promove um estranhamento da comunidade escolar em relação ao professor homem neste nível de ensino, especialmente no que se refere às especificidades de cuidar e educar. Neste texto, as autoras demonstram como a diversidade cultural pode se transformar em desigualdade no interior da escola.

Simone Aparecida Fonseca Alves e Daniel Valério Martins **são as autoras** do artigo *Seu cabelo é lindo, preto”: análise de produtos educacionais sobre corpo negro/cabelo crespo no contexto escolar*. O texto resulta de um estudo investigativo exploratório, que teve como fonte o Portal eduCAPES e como objetivo verificar se os produtos educacionais se constituem de materiais imprescindíveis para uso em sala de aula, visando, inclusive, a melhoria na atuação e no pensamento crítico dos sujeitos. O resultado desta pesquisa evidencia que é escasso o número de produtos educacionais que abordem inovações sobre práticas antirracista. Os autores apresentam ao final do texto, reflexões sobre inovações em práticas antirracistas acerca do corpo negro.

O artigo intitulado *Educação intercultural: desafios e possibilidades*, assinado por Neuda Batista Mendes França, apresenta como premissa o entendimento de que o multiculturalismo presente no discurso educacional **não significa valorização e reconhecimento da diversidade cultural**. Assim considerando, a autora busca apontar desafios e possibilidades de se efetivar uma educação multicultural que, para além do reconhecimento, do respeito e da afirmação cultural, pressupõe uma inter-relação entre as culturas, perpassando teorias e práticas pedagógicas e curriculares, com vistas à construção de uma sociedade, educação e escola, mais democrática e inclusiva.

Ronaldo Manzi Filho traz no seu artigo *Tempo livre enquanto uma potencialidade: uma reflexão sobre a escola a partir de Masschelein e Simons*, uma pertinente reflexão sobre o sentido de escola como *skolé*, a partir dos dois autores anunciados no título. Como afirma Manzi, não se trata de uma pretensão nostálgica, mas de uma tentativa de restaurar

uma potencialidade na origem da ideia de escola – algo que foi esquecido: a escola enquanto tempo livre. Ainda segundo Manzi, essa discussão nos leva a tomar o tempo livre como conceito chave que ressignificaria a potencialidade da escola, dando a ela seu caráter originário de expropriação, profanação e oportunidade de renovar o mundo.

Na sequência, o artigo de Selma Regina Gomes e Marlene Barbosa de Freitas Reis que tem como título *Inclusão Escolar: reflexões acerca da transmutação da dificuldade em transtorno* foi escrito com o objetivo de analisar a prática de patologização da educação que vem se instaurando de forma naturalizada no interior das escolas, partindo da ideia de que esta prática se intensificou com a implantação da escola inclusiva e a interpretação do conceito de necessidades educacionais específicas sob a visão de um modelo baseado no defeito. Neste texto, as autoras consideram que a prática do diagnóstico aligeirado atribuído a escolares que fogem ao padrão escolar normalizado e a identificação precoce de aspectos que passam a ser considerados como problemas faz com que a dificuldade no processo de escolarização deixe de ser foco de um investimento pedagógico para se tornar uma questão clínica.

O texto seguinte, assinado por Eliane da Silva Lima e Cristyane Batista Leal, tem como título *Formação de professores e teatro na escola: ausência naturalizada*. O objetivo das autoras com este texto foi o de desvelar o lugar do teatro na escola e a formação de professores para esta área de ensino. Evidenciam as autoras que a modulação da escola com professor não licenciado na área, acarreta fatores que comprometem o ensino e aprendizado do teatro na escola, descaracterizam a identidade do profissional em artes cênicas e fragilizam tanto o ensino e a aprendizagem dessa arte, quanto seu lugar já hostilizado no contexto social.

O texto do autor italiano Giorio Poletti, apresentado em formato de conferência e intitulado *Enseñar de manera diferente*, parte da constatação de que nos encontramos desprevenidos frente a novas realidades culturalmente multiformes, mas estas se convertem em estímulos para melhorar esta realidade. Consta que o multiculturalismo nos tem confrontado de maneira cada vez mais evidente e com diferentes estilos cognitivos, o que implica no uso de diferentes epistemologias. A partir destas bases de reflexão, o autor considera essencial definir a qual conceito de intercultura se refere e como se tem desenvolvido tanto a teoria pedagógica como o

sentimento do sistema italiano. O autor considera, ainda, a importância de uma reflexão que enfatize um enfoque pedagógico intercultural valorizador da diversidade, que promova as competências interculturais nos estudantes e crie um contexto de aprendizagem inclusiva. Finalizado, Poletti considera que a intercultura nas escolas não só prepara os estudantes para viver em sociedade multiculturais, como também promove a tolerância, o respeito mútuo e o diálogo entre diferentes comunidades.

Ao organizar a publicação destes artigos, o fizemos com a pretensão de que possam trazer uma contribuição efetiva para o avanço do conhecimento e para o debate sobre a temática da diversidade cultural, mas, principalmente, para a compreensão de que as múltiplas culturas são espaços simbólicos de convivência e de confluência de interesses políticos na defesa e promoção da paz e da igualdade entre os homens que habitam este nosso planeta.

## Referência

ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Cosentino; CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. A diferença e a diversidade na educação. *Contemporânea. Revista de Sociologia da UFSCar*, São Carlos, Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, n. 2. p. 85-97, 2011.